

# IMPACTO DA ARTETERAPIA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

IMPACT OF ART THERAPY ON CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM  
DISORDER

Ciências Humanas • 26/03/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/774494454](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/774494454)

Kellen Nogueira<sup>1</sup>

Graciela Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo analisa a relação da arteterapia e sua contribuição como uma abordagem eficaz no desenvolvimento emocional, social e comunicativo de crianças autistas, conhecidas como TEA (Transtorno do Espectro Autista). Por meio de uma revisão bibliográfica de estudos recentes, este método visa facilitar a expressão de emoções e pensamentos por meio de atividades artísticas, proporcionando um ambiente de segurança e acolhimento que favorece a comunicação não verbal e o reconhecimento das próprias emoções. Constituem os objetivos desse trabalho: apontar o impacto da arteterapia nas habilidades sociais, uma vez que promove a interação e o trabalho em grupo, no âmbito emocional, onde as atividades artísticas auxiliam na redução de comportamentos desafiadores, promovendo o autoconhecimento. A psicologia fornece o esqueleto conceitual para entender os desafios e as respostas terapêuticas nesse contexto. Como uma estratégia inclusiva, a arteterapia possibilita o desenvolvimento de competências comunicativas, facilitando a expressão de necessidades e desejos, muitas vezes dificultados pelos transtornos de linguagem presentes no TEA. A arteterapia, então, é uma resposta prática que a psicologia endossa para contornar o déficit de comunicação verbal, utilizando a comunicação não-verbal da arte. Estudos qualitativos apontam que, ao trabalharem com cores, formas e materiais diversos, as crianças conseguem estabelecer vínculos afetivos, além de explorar suas possibilidades criativas, o que impacta positivamente sua autoestima. Assim, a arteterapia se apresenta como um recurso complementar às intervenções tradicionais, potencializando o desenvolvimento integral dessas crianças. Dessa forma, a prática artística não apenas promove avanços nas habilidades de comunicação, mas também a contribuição nas habilidades sociais, como a cooperação, o

compartilhamento e o respeito às diferenças. Além de proporcionar momentos de prazer e autoexpressão, ela atua como um facilitador na intervenção precoce, momento ideal para estimular o desenvolvimento integral de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Emoções. Inclusão. Desenvolvimento. Autonomia. Comunicação.

## **ABSTRACT**

This article analyzes the relationship between art therapy and its contribution as an effective approach to the emotional, social, and communicative development of autistic children, known as ASD (Autism Spectrum Disorder). Through a literature review of recent studies, this method aims to facilitate the expression of emotions and thoughts through artistic activities, providing a safe and welcoming environment that favors nonverbal communication and the recognition of one's own emotions. The objectives of this work are: to point out the impact of art therapy on social skills, since it promotes interaction and group work, in the emotional sphere, where artistic activities help reduce challenging behaviors, promoting self-knowledge. Psychology provides the conceptual framework to understand the challenges and therapeutic responses in this context. As an inclusive strategy, art therapy enables the development of communicative skills, facilitating the expression of needs and desires, often hindered by the language disorders present in ASD. Art therapy, then, is a practical response that psychology endorses to overcome verbal communication deficits, using the non-verbal communication of art. Qualitative studies indicate that, by working with colors, shapes, and diverse materials, children are able to establish affective bonds, in addition to exploring their creative possibilities, which positively impacts their self-esteem. Thus, art therapy presents itself as a complementary resource to

traditional interventions, enhancing the integral development of these children. In this way, artistic practice not only promotes advances in communication skills, but also contributes to social skills, such as cooperation, sharing, and respect for differences. In addition to providing moments of pleasure and self-expression, it acts as a facilitator in early intervention, the ideal time to stimulate the integral development of children with ASD.

**Keywords:** Emotions. Inclusion. Development. Autonomy. Communication.

## 1. INTRODUÇÃO

A arteterapia tem se destacado como uma abordagem inovadora e eficaz no suporte ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao combinar elementos da arte, expressão emocional e interação, essa modalidade terapêutica promove melhorias em habilidades sociais, comunicação, autoestima e bem-estar emocional. Com esse estudo, busca-se compreender de que maneira a arteterapia contribui para o crescimento e fortalecimento das potencialidades de crianças autistas ampliando o panorama de possibilidades na intervenção terapêutica. O arteterapeuta não é apenas um facilitador de arte, mas um profissional que estabelece uma relação terapêutica com base em princípios psicológicos, como a escuta ativa, a empatia e o acolhimento incondicional. Essa relação é o motor da mudança e do crescimento emocional da criança.

Diante do contexto apresentado, a pergunta norteadora da pesquisa foi: Como a arteterapia pode contribuir para o desenvolvimento emocional, social e comunicativo de crianças com transtorno do espectro autista? Esta revisão de literatura tem como método a

arteterapia, com uma finalidade terapêutica multidisciplinar, que visa compreender o impacto da arteterapia na comunicação e interação social em indivíduos com TEA. Tem por objetivo refletir sobre a arte como instrumento de trabalho no campo da psicologia.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a arteterapia pode auxiliar crianças com transtorno do espectro autista. Onde revelou que a arteterapia mostrou-se uma abordagem inovadora e eficaz no apoio ao desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O estudo constatou que essa modalidade terapêutica contribuiu para melhorar a comunicação, a expressão emocional e o comportamento dessas crianças. Além de promover o desenvolvimento social, incentivando a interação, a empatia e a autonomia.

Os objetivos específicos foram avaliar mudanças no comportamento e na comunicação, examinar a eficácia de diferentes técnicas de arteterapia utilizadas e definir como a arteterapia auxilia no desenvolvimento social e emocional dessas crianças. A criança com TEA apresenta dificuldade em externar suas emoções, dificuldade na coordenação motora fina e grossa. Nessas circunstâncias, a arteterapia busca contribuir para a evolução de habilidades sociais, na autonomia corporal, na expressão dos sentimentos. O ser humano tem a necessidade de se expressar e ser criativo, em que a individualidade de cada um se distingue através da arte. Este método terapêutico utiliza diferentes formas de arte, como pintura, desenho, música, dança, permitindo que as crianças se comuniquem em um ambiente não verbal, onde a linguagem pode ser desafiadora.

Ao avaliar as mudanças comportamentais e na comunicação ao longo da pesquisa em relação ao tratamento, foram identificadas melhorias que evidenciaram a eficácia de diferentes técnicas artísticas aplicadas. Dessa forma, a pesquisa evidenciou que a arteterapia ofereceu uma ferramenta complementar valiosa para fomentar o crescimento emocional e social das crianças com TEA, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. Metodologia**

A metodologia empregada nesta revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva, seguiu um processo criterioso. Primeiramente, utilizou-se a base de dados acadêmica, incluindo Scielo, PubMed, Google Acadêmico, onde foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, artigos em português e inglês, utilizando palavras-chave como 'arteterapia', 'crianças autistas', 'transtorno do espectro autista' e 'terapia pela arte'.

### **2.2. Resultados e Discussão**

O autismo é uma condição relacionada ao desenvolvimento do cérebro que causa impactos notáveis nas funções cerebrais, modificando de forma relevante o progresso da pessoa (Sanches e Taveira, 2020). No DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o Transtorno no Espectro Autista (TEA) é definido por dificuldades persistentes na interação e comunicação social. Tais dificuldades podem ocorrer em diversas situações e resultar em problemas significativos em áreas como a vida social, o aprendizado e o trabalho (APA, 2014).

Os pesquisadores Araújo, Silva e Zanon (2023) abordam a neurodiversidade no contexto do autismo, ressaltando a importância de reconhecer as diferenças neurológicas como parte da diversidade humana, em vez de focar apenas em déficits ou patologias. Eles promovem uma perspectiva que valoriza as habilidades e os pontos fortes das pessoas autistas, incentivando a inclusão e o respeito às suas formas únicas de pensar e interagir socialmente. O cerne desta discussão reside em evidenciar como a arteterapia emerge como um poderoso instrumento de mediação, capaz de contornar essas barreiras e estabelecer uma ponte singular entre o mundo interno da criança e o ambiente externo. A arte, em sua essência, constitui-se como uma linguagem universal, desprovida da rigidez gramatical e sintática da fala, permitindo que a criança com TEA se expresse por meio de cores, formas, texturas e movimentos.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que influencia o desenvolvimento mental e afeta a comunicação, o comportamento e os aspectos sociais dos indivíduos, com manifestações variadas e intensidades diferenciadas. A arteterapia tem se destacado como uma técnica eficaz para apoiar o desenvolvimento de crianças com TEA, especialmente ao promover avanços no comportamento, comunicação, desenvolvimento emocional e social. Estudos recentes indicam que a utilização de diferentes técnicas artísticas contribui significativamente para esses objetivos. A arteterapia pode auxiliar na autoexpressão e na formação de identidade em crianças com TEA. Ao terem a liberdade de escolher materiais, temas e formas de expressão, as crianças podem explorar sua individualidade e seus interesses de maneira sincera. A valorização de suas criações artísticas pelo terapeuta e por outras pessoas significativas pode aumentar a autoconfiança, a autoestima e o senso de pertencimento, contribuindo para uma

imagem de si mais positiva e para o desenvolvimento de uma identidade única (Moula, 2020).

Diversos estudos apontam que a arteterapia oferece contribuições significativas ao desenvolvimento psicossocial de crianças com TEA. Pesquisas indicam que sessões lúdico-educativas favorecem o aumento da interação social, melhoram habilidades motoras e promovem maior controle emocional (Cohene et al., 2018). A liberdade de expressão por meio da criação artística ajuda na redução de comportamentos repetitivos e na modulação da ansiedade, frequentemente presentes nesses indivíduos. Além disso, a intervenção artística incentiva o desenvolvimento da criatividade, o que, segundo pedagogos e terapeutas, é fundamental para o crescimento integral dessas crianças, permitindo-lhes explorar o mundo de forma mais autônoma e segura. O ambiente artístico favorece a construção de um espaço de aceitação, onde as diferenças são valorizadas, contribuindo para o fortalecimento do senso de identidade e autonomia. Para as crianças com TEA, a arte funciona como uma ferramenta de intervenção que transcende as limitações linguísticas, impulsionando a inclusão efetiva na comunidade. O contexto arteterapêutico é concebido como um espaço de acolhimento e segurança, onde a pressão pela verbalização é minimizada. Nesse cenário, a criança é encorajada a utilizar o material artístico como um vocabulário que se expressa visualmente. Uma mancha de tinta, um traço forte de giz de cera ou a manipulação vigorosa da argila deixam de ser meros atos artísticos e transformam-se em atos de comunicação.

A arteterapia é uma forma de cura e expressão que apoia o crescimento saudável das crianças. Seu objetivo é aumentar a qualidade de vida das crianças, trabalhando na promoção da saúde

e na prevenção de doenças (Valladares-Torres, 2021). Para crianças no espectro autista, a arte pode ser uma forma de ver o mundo, de entender as formas, as cores ou até mesmo detalhes que para elas são importantes e para outros não. Outro aspecto tem reforçado a ideia de que a arteterapia oferece um meio valioso de comunicação não verbal para crianças com TEA, que frequentemente enfrentam desafios na comunicação verbal. A criação artística permite a expressão de pensamentos e sentimentos de forma indireta e visual, facilitando a externalização de emoções completas e a comunicação de experiências que podem ser difíceis de verbalizar. Essa forma de expressão pode reduzir a frustração e a ansiedade, além de fornecer percepções importantes sobre o mundo interior da criança para terapeutas e cuidadores (Durrani, 2020; Hill e Romine, 2021).

A criação artística pode ajudar os pacientes a processar traumas de maneira segura. Quando as emoções intensas são expressadas através da arte, os pacientes podem reestruturar suas experiências e desenvolver um novo entendimento sobre elas. Isso pode ajudar a aliviar sintomas e promover a cura. A ansiedade, o medo, a frustração ou a alegria, que para a criança autista podem ser emoções avassaladoras e difíceis de nomear, são externalizados e materializados. Ao ver suas emoções projetadas no papel ou na forma, a criança inicia um processo crucial de reconhecimento e distanciamento, possibilitando uma manipulação simbólica do que antes era incontrolável no plano interno. O terapeuta, por sua vez, atua como um decodificador sensível, não interpretando a obra de forma literal, mas auxiliando a criança a estabelecer conexões entre a sua criação e o seu estado afetivo.

Atividades que envolvem os aspectos psicomotores e sensoriais das crianças geram muitos benefícios. Nesse contexto, o ensino da arte

se destaca, pois oferece um ambiente divertido e criativo que auxilia no crescimento infantil. Com as atividades dinâmicas, as crianças conseguem melhorar a interação social, enriquecer a linguagem com ou sem palavras e aprimorar a cooperação motora (BRANT, 2018). Pesquisas contemporâneas destacam o potencial da arteterapia em grupo para fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. Atividades artísticas colaborativas oferecem oportunidades para praticar a partilha, a cooperação, a negociação e a comunicação dentro de um contexto estruturado e de apoio. A interação com materiais artísticos e com outros participantes pode facilitar a construção de laços sociais, a melhoria da compreensão das dinâmicas interpessoais e a redução do isolamento social (Schweizer et al., 2019; Little City, 2024). No contexto de uma atividade em grupo, o objeto de arte passa a ser o foco da atenção compartilhada, o elemento que alivia a pressão do contato visual direto e da comunicação verbal exigente. Por exemplo, em uma atividade de mural ou colagem coletiva, a criança é estimulada a compartilhar materiais, a aguardar sua vez de utilizar um pincel ou uma cor específica e a respeitar o espaço da obra do colega. Tais interações, aparentemente simples, representam exercícios práticos de habilidades sociais como a cooperação, a empatia e a negociação, que são transferíveis para outros contextos da vida cotidiana, como a escola e a família.

A arteterapia tem sido reconhecida como uma abordagem eficaz para auxiliar na regulação sensorial e emocional em crianças com TEA, que frequentemente apresentam sensibilidades sensoriais de forma mais adaptativa. Além disso, o processo criativo pode atuar como uma forma de autorregulação emocional, permitindo a expressão e o processamento de sentimentos intensos de maneira segura e não ameaçadora (Okuno, 2020; Little City, 2024). A

disfunção na integração sensorial é uma característica frequentemente observada no TEA, manifestando-se com reações exageradas a estímulos, uma hipersensibilidade ou a busca intensa por estímulos sensoriais ou hipossensibilidade. Essa dificuldade de processamento sensorial está diretamente ligada à ansiedade e à manifestação de comportamentos desafiadores ou estereotípias, que são frequentemente tentativas de autorregulação. A arteterapia oferece uma abordagem singular para essa demanda, utilizando a variedade de materiais e técnicas como um menu sensorial estruturado e adaptado às necessidades individuais.

Pesquisas atuais sugerem que a arteterapia pode promover a integração entre os processos cognitivos e emocionais em crianças com TEA. A atividade artística envolve planejamento, tomada de decisões, resolução de problemas e reflexão, ao mesmo tempo em que permite a expressão de emoções e a exploração de experiências. Essa integração pode auxiliar no desenvolvimento da capacidade de pensamento abstrato, na flexibilidade cognitiva e na compreensão da relação entre pensamentos, sentimentos e comportamentos (Branccatisano et al., 2020; Sunfield Center, 2023). Além disso, a arte facilita a projeção de aspectos internos. A criança pode representar medos ou conflitos em figuras simbólicas, animais ou cenários, o que permite que ela interaja com esses elementos de forma segura e controlada. Essa manipulação simbólica é a base do autoconhecimento, pois ajuda a criança a mapear seu mundo emocional. O processo de criação é, em sua essência, um exercício de escolhas. Desde a decisão sobre o que desenhar ou modelar até a seleção dos materiais, cores e técnicas, a criança está ativamente tomando decisões e exercendo sua vontade criativa. Esse poder de escolha, respeitado e incentivado pelo terapeuta, é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e das suas próprias ações.

A arteterapia apresenta-se como uma estratégia valiosa no tratamento do TEA, promovendo melhorias em diversas áreas do desenvolvimento infantil. Seus benefícios incluem a facilitação da expressão emocional, a redução de comportamentos desafiadores, o fortalecimento da autoestima e a promoção da autonomia. A pesquisa de Ciasca (2018) evidencia que a arteterapia favorece a redução de comportamentos repetitivos e melhora a atenção sustentada, aspectos frequentemente desafiadores em indivíduos com TEA. Portanto, sua aplicação deve ser considerada como uma intervenção complementar e importante na rotina de crianças autistas, melhorando assim sua qualidade de vida. Os estudos analisados corroboram que a arteterapia, ao utilizar diversas técnicas adaptadas às necessidades individuais, promove melhorias significativas no comportamento, comunicação, desenvolvimento emocional e social de crianças com TEA. Como abordagem complementar, a arteterapia se mostra eficaz na promoção do bem-estar e na inclusão dessas crianças em diferentes contextos sociais. É fundamental posicionar a arteterapia como uma estratégia a integrar, cujos benefícios se estendem para muito além do espaço terapêutico. A arteterapia não visa apenas tratar um sintoma isolado do TEA, mas sim promover o desenvolvimento integral da criança, harmonizando suas dimensões emocional, social, sensorial e cognitiva. As habilidades adquiridas, como a concentração, a tolerância, a regulação sensorial e a capacidade de expressar-se de forma alternativa, são competências transferíveis que funcionam como facilitadoras da inclusão social em ambientes mais amplos.

### **3. CONCLUSÃO**

A revisão de literatura proposta buscou analisar a contribuição da arteterapia como uma abordagem eficaz no desenvolvimento

emocional, social e comunicativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos gerais e específicos do trabalho foram plenamente alcançados ao longo da discussão, confirmando o impacto positivo dessa modalidade terapêutica. O estudo demonstrou que a arteterapia, utilizando a expressão artística como ferramenta, é capaz de auxiliar crianças com TEA. Foi possível apontar o impacto da arteterapia nas habilidades sociais, onde promove a interação e o trabalho em grupo, e no âmbito emocional, ajudando na redução de comportamentos desafiadores e fomentando o autoconhecimento. Adicionalmente, a pesquisa permitiu avaliar mudanças no comportamento e na comunicação, examinar a eficácia de diferentes técnicas e definir como a arteterapia contribui para o desenvolvimento social e emocional dessas crianças.

As conclusões extraídas deste trabalho reforçam a resposta à pergunta norteadora da pesquisa, na constatação de que a arteterapia se apresenta como um recurso complementar e valioso. Ela se destaca por facilitar a expressão de emoções e pensamentos por meio de atividades artísticas, o que é crucial, visto que crianças com TEA podem ter dificuldades em externar sentimentos e enfrentar desafios na comunicação verbal. A criação artística, por ser uma forma de comunicação não verbal, provê um meio de expressão indireta e visual para pensamentos e sentimentos, reduzindo a frustração e a ansiedade. Além disso, a arteterapia mostrou-se eficaz em promover avanços nas habilidades de comunicação, facilitando a expressão de necessidades e desejos e contribuindo para habilidades sociais como a cooperação, o compartilhamento e o respeito às diferenças.

Diante do exposto, é importante ressaltar a continuidade da pesquisa apresentada, sendo o TEA um assunto bastante complexo que exige abordagens diferenciadas e a arteterapia um tema bastante amplo para novas investigações futuras. Em síntese, o trabalho evidenciou que a arteterapia é uma abordagem inovadora no apoio ao desenvolvimento de crianças autistas, potencializando seu crescimento e fortalecendo suas capacidades. Ela proporciona um ambiente seguro e acolhedor que favorece a comunicação, a regulação sensorial e emocional e a autoexpressão, atuando como um facilitador na intervenção precoce. Diante disto, este estudo visa ser uma contribuição para a Psicologia e a Arteterapia, onde a contribuição de ambas pode ser benéfica para promover a interação social, a melhoria das habilidades motoras e o controle emocional das crianças com TEA, contribuindo significativamente para sua inclusão e bem-estar geral.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

American Psychiatric Association. (2014). **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora.

ARAUJO, A. G. R.; SILVA, M. A. da; ZANON, R. B. **Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v.27, p. e247367, 2023. Acesso em : 23 de abril de 2025.

BRANCATISANO, O., BAIRD, T., & BYRNE, J. (2020). **The effectiveness of art therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis**. *Autism*, 24(4), 767-781. Acesso em: 25 de abril de 2025.

BRANT, Daniel Vieira da Silva. **Arte circense como recurso terapêutico no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Revista Saúde e Educação. Coromandel-MG, v. 3, n.2, p. 1-12, dez. 2018. Acesso em: 15 de agosto de 2025.

CIASCA, L. (2018). **Arteterapia e TEA: estratégias e efeitos na inclusão social**. Revista de Psicologia e Arte, 12(2), 45-58. Acesso em 02 de maio de 2025.

COHENE, S., COSTA, S., & PEREIRA, A. (2018). **Arte e inclusão: contribuições da arteterapia para crianças com transtorno do espectro autista**. Revista Brasileira de Educação Musical, 12(3), 45-59.

DURRANI, S. (2020). **Art therapy is a communication and emotional expression tool for children with Autism Spectrum Disorder**. Journal of Arts and Humanities, 9(1), 1-10. Acesso em: 10 de maio de 2025.

MOULA, Z. (2020). **The role of art therapy in enhancing self-expression and identity formation in children with autism spectrum disorder**. International Journal of Special Education, 35(3), 187-196. Acesso em: 03 de abril de 2025.

OKUNO, A. M. S. (2020). **Arteterapia e autismo: Uma revisão integrativa**. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 4(Supl. 2), 748- 761. Acesso em 15 de março de 2025.

SCHWEIZER, C., SPRENGER, M., & KOCH, S. C. (2019). **Effects of group-based art therapy on social interaction and communication in children with autism spectrum disorder: A**

systematic review. *The Arts in Psychotherapy*, 64, 8-17. Acesso em: 25 de abril de 2025.

SANCHES, T. T. B., & DA SILVA TAVEIRA, L. (2020). **Autismo: uma revisão bibliográfica**. *Caderno Intersaberes*, 9(18). Acesso em: 04 de agosto de 2025.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. **Arteterapia na saúde: da dor à criatividade**. Curitiba, PR: crv, 2021. 166p. Vol.1. Acesso em 04 de agosto de 2025.

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Rondonópolis

<sup>2</sup> Orientador(a). Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Rondonópolis